



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
PARANÁ

**RAFAEL FRANCISCO FERREIRA**

**ANÁLISE CRÍTICA**

**Análise crítica sobre o Sistema Operacional Ubuntu**

APUCARANA

2017

O sistema operacional Ubuntu está hoje na sua versão 16.10, chamada “Yakketi Yak”. É um sistema que conta com 9 meses de updates e suporte da Canonical, mas mesmo assim ainda não é muito estável.

Fui usuário Linux por cerca de um ano recentemente, e pude notar com clareza os prós e contras desse sistema.

A primeira coisa que se nota, claro, é o desempenho, principalmente pros usuários que migram do sistema operacional Windows. Não importa se seu desktop ou notebook tem um grande poder de processamento ou não, o sistema roda, e roda bem. A velocidade do processamento de dados, tanto quanto a de execução dos programas, é grande. Seu sistema de arquivos, chamado “ext4”, aceita arquivos de tamanho máximo de 16 Tebibytes (cerca de 1.000,000,000,000 de bytes), seu número máximo de arquivos é de 4 milhões, e aceita volumes de até 1 Exbibyte (cerca de 1.152,921,504,606,846,976 de bytes). São números exorbitantes, não é mesmo?

O sistema também conta com a tecnologia Swap, que utiliza memória do HD para trabalhar como uma RAM virtual, acelerando o processamento de dados de programas abertos.

Mas nem tudo são flores. Seu sistema de arquivos conta com um risco bem grande, pois utiliza alocação tardia de dados para acelerar o processo, e em muitos casos, quando o sistema trava antes de os arquivos serem devidamente salvos, ocorre a perda dos dados.

O sistema deixa muito a desejar na questão gráfica. Seu design não é muito intuitivo, não muito prático e também muito simples. Isso causa um grande transtorno pra quem está iniciando no mundo Linux e não tem nenhuma noção de como usar o “Terminal”.

O Terminal é o “prompt de comando” do Ubuntu. Nele, você pode se conectar como “root”, ou “superuser”, e modificar qualquer arquivo ou diretório do sistema. Este é um ponto relativo. Se você é daqueles que gosta de mexer nas “entranhas” do sistema, é um bom ponto. Se é dos que preferem uma interface gráfica intuitiva para qualquer atividade, é um ponto contra.

Muitos usuários, assim como eu, estão passando por problemas com a instalação de softwares e programas que não pertencem à Central de Programas do Ubuntu. Em alguns casos, como no meu, o sistema acaba encontrando um “bug” que impede que qualquer pacote seja instalado ou desinstalado. Até o momento não existe solução para isso, e o sistema tem que ser completamente formatado quando acontece.

Acredito que o Ubuntu ainda tem muito a melhorar se quiser ser mais “popular”.

Um dos pontos que precisam ser melhorados é a questão gráfica, que deveria se tornar mais prática e intuitiva.

Outro ponto é a questão do Terminal. Muitas das tarefas do Linux só podem ser feitas por um terminal, e isso complica seu uso. Automatizar algumas dessas tarefas e trazê-las para a interface gráfica seria uma ótima medida.

A última coisa que precisa melhorar no sistema é mais uma característica da nova versão do que do sistema em geral. A versão Yakketi Yak, mesmo tendo 9 meses de updates de segurança e suporte, ainda é muito instável para o usuário final, e isso precisa ser melhorado rápido, mas se levarmos em conta que a versão anterior, 16.04, demorou 5 anos para chegar numa versão final estável, ainda há tempo para a novata 16.10.